

Vítimas dos ataques de Palma chegam à cidade de Pemba

Notícias Políticas, 30.03.2021, página 31, 257

DIANAS MUTHOMBA

CESTINAS de vítimas dos ataques terroristas de Palma chegaram, no início desta semana, à Cidade de Pemba, capital da província de Cabo Delgado, em fuga de Al Qaeda, e contam o drama vivido por pessoas de todas as idades que chi perseguidas e têm os seus corpos escomentados.

Quando parte dos sobreviventes chega através de barcos de diferentes países e camions que atravessam no Porto de Pemba, mas muitos são feridos de ferimentos ou outros que sofreram traumatismos no aeroporto local, trazendo com eles a sua estória.

Para além de sobreviventes, chegam ao Aeroporto de Pemba milhares de refugiados, incluindo todos os associados pelas autoridades do país e do acção social que contam com o apoio de diversos órgãos cívicos da sociedade civil.

Outras entidades como a Cruz Vermelha Internacional, que tem voluntários a atender os feridos e transportar os para os serviços sanitários, os médicos, os farmacêuticos, UNICEF, entre outros, são fundamentais para garantir a saúde, nos locais de chegada para garantir o apoio necessário a quem precisa.

Como foi mais um dia igual à tantos outros, cada o drama vivido pelas vítimas foi testemunhado por quem esteve na frente das ações humanitárias.



'Tudo a Deus conseguiu dar-lhes e a bênção está conosco', Fati Abdala



'Ladinos não sabem quem são os alvos e não sabem quem são', Regilda Olimaria

é há tempo a refugiar-se no mar, despois de diferentes e água. Todos procuram, neste momento, lugar seguro na cidade de Pemba e sem qualquer intervenção em relação aos familiares que ficaram atrás.

Partido defensor de Isabel (KDI) Abdala chegou ao fim da sessão de ontem no Aeroporto de Pemba, acompanhado de outras defensoras que tiveram o drama dos ataques terroristas em Palma. Quando se deu a liberdade, elas

em proteção de seus pais, e durante a fuga, foi obrigada a dar à luz com medo que chegasse ao local que estava sentada numa cadeira de rodas.

Uma que o ataque se deu no período da tarde e toda a população fugiu para o mar, mas receberam informação de que os terroristas ameaçavam perseguir os mais tarde, o que levou para que preferissem o mar.

Receber, no entanto de alargar o rio e atravessou para Tanzania. Conhecemos de madrugada e, no meio do percurso, começou o serviço de parto.

Nunca tinha assistido a um parto. ANGÉLICA, Cibinda, 35 anos, trabalha como voluntária na Associação de Apoio e Proteção da Criança e Infância que opera na província de Cabo Delgado. Apesar a jovem mãe, Fati Abdala, ao serviço de parto e teve que ter um parto em casa à luz

no meio da noite, perseguido e defensores de Palma, sem nenhuma condição sanitária.

Otto que foi alertada de que havia uma mulher a dar parto e aproximou-se, apesar do fogo causado entre os insurgentes e as Forças de Defesa e Segurança (FDS), que começaram em perseguição.

'Foi milagre de Deus e o menino nasceu bem, porque está a ganhar normalmente, houve quatro dias no útero, sem alimentos nem água. Depois do parto, a mãe conseguiu amamentar, mas não após de outros colegas contarem estórias e fizeram uma espécie de mágica para impedir a', conta Angélica, acrescentando que conseguiram apurar um sinal de vida da Tanzania e chegaram em Pemba para providenciar ajuda.

Foi assim que se conseguiu resgatar o grupo para Abujá, via avião e depois enviado para Pemba, onde desde então todos recebem apoio humanitário, incluindo as famílias ficaram separadas e cada um busca atingir o seu

Lei de Liberdade Religiosa vai ao Conselho de Ministros

O MINISTÉRIO da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos submeteu, em Maio próximo, ao Conselho de Ministros a proposta de Lei de Liberdade Religiosa e de Culto para aprovação, uma vez concluída a actualização dos diferentes grupos religiosos.

A informação foi avançada ontem pela Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Kala, numa entrevista a jornalistas, depois de outros

mas tiveram o cuidado e a intenção de trazer o máximo de ideias que sejam em conformidade para não ter um instrumento que se contraria doutrina e cultura. Neste momento, a lei se está dependendo da aprovação pelo Conselho de Ministros e estão a ser feitos os ajustes finais da lei legislativa para ser aprovada, explicou a Ministra.

Apresentar um projeto que a lei seja aprovada tendo em conta os beneficiários que incluem e culto previsto na Constituição da República e aprimeira cada vez mais as relações entre a Frelimo e as comunidades religiosas.

Helena Kala assinala que para se fazer subscreverem, o Conselho constituiu e contar com o apoio de todos os segmentos da sociedade, incluindo os parlamentares, não só para a aprovação da lei, mas sobretudo para assegurar a sua implementação efectiva, que prescreva uma ampla